

## TRAÇO FALCÊMICO DA ANEMIA FALCIFORME E O SEU DIAGNOSTICO LABORATORIAL

Stefany Santos<sup>1</sup>  
Bruno Souza<sup>1</sup>  
Niltra Beltrão Rosa<sup>1</sup>  
Pamela Ferreira<sup>1</sup>  
Vinicius Marques de Freitas<sup>1</sup>  
Vinicius Mateus S. Cheute<sup>1</sup>  
Rosineide V. Gois<sup>2</sup>

**Palavras chave:** anemia, traço, diagnostico.

### Introdução

As hemácias ou glóbulos vermelhos estão presente em maior quantidade no sangue, estima-se que por metros cúbicos há 5 milhões delas. A Anemia Falciforme é uma doença hereditária determinada pela homozigose da hemoglobina que possui maior prevalência no Brasil, trata-se de uma doença decorrente da mutação em um dos genes estruturais da hemoglobina (Hb), presente nos eritrócitos que dá origem a uma hemoglobina mutante denominada hemoglobina S (Hb S). A presença de apenas um alelo da globina beta A, combinado com outro alelo da globina beta S, apresenta um padrão genético AS (heterozigose) que não produz manifestações da doença falciforme, sendo o indivíduo caracterizado como portador de traço falciforme (TF). As técnicas de diagnóstico da anemia falciforme são eletroforese de hemoglobina, focalização iso-elétrica ou cromatografia líquida de alta performance (HPLC). Logo, o presente artigo tem como **objetivo** apresentar informações gerais a respeito da anemia falciforme, além de alguns tópicos que abrange o TF e o seu diagnóstico laboratorial.

**Metodologia:** Foram selecionados artigos e livros para a presente revisão, identificados por meio de busca eletrônica nos bancos de dado como Scielo, Pubmed, entre outros. Compostos por estudos de procedimento de revisão bibliográfica sobre o tema.

**Resultados e Discussão:** O TF é uma característica genética com alta prevalência no Brasil. O formato alterado das hemácias faz com que elas tenham uma duração de apenas um sexto do tempo de vida das células saudáveis, causando um quadro permanente de anemia. A prevenção das anemias hereditárias deve começar o mais cedo possível, um diagnóstico laboratorial feito por um especialista e estudo familiar. A detecção efetiva das diversas formas de DF requer um diagnóstico preciso, em técnicas eletroforéticas, hemograma e dosagens da hemoglobina fetal. Um dos exames para o diagnóstico da anemia falciforme, é o teste do pezinho, que permite identificar as hemoglobinas presentes no sangue, sendo normais ou não. Além disso, testes de triagem neonatal, no qual crianças estão submetidas podem descobrir se possui o traço falciforme, promovendo o início rápido do tratamento. Apesar que em alguns casos para o diagnóstico é preciso de técnicas de biologia molecular. O diagnóstico de qualquer patologia no estágio inicial é muito importante, tendo grande possibilidade de cura, sendo o transplante de medula óssea é a única chance de cura da anemia falciforme, no entanto tal medida não é frequente pela probabilidade de o paciente vir a óbito. Portanto para a prevenção de infecções o uso correto de antibióticos e outros medicamentos diminuem as infecções e crises de dor, síndrome mão-pé, aumentando o tempo de vida dos pacientes.

**Conclusão:** As hemoglobinopatias estão entre as doenças monogênicas mais comumente encontradas nas populações. Rever os fatores e aspectos moleculares da hemoglobinopatia SS auxilia a compreender melhor as alterações estruturais e funcionais das hemácias, tornando mais evidentes os aspectos clínicos da doença. Possibilitando, a partir disso, o seu diagnóstico, a intensidade dos sinais e sintomas de pacientes acometidos por tal enfermidade. Viabilizando uma melhor qualidade de vida ao paciente, de acordo com a diversidade clínica da anemia e suas variações.

### Bibliografia

**Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** 1<sup>o</sup> Edição: Brasília – 2002. Disponível em:

<<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>> Acesso em 15 de maio de 2016.

Ministério da Saúde/ TELELAB. **Doença Falciforme Conhecer para Cuidar.** 2015.

NOGUEIRA, K. D. A. et. al. **Diagnóstico laboratorial da anemia falciforme.** Rev. Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.4, Pub.2, Outubro 2013.

<sup>1</sup> Acadêmico do sexto período do curso de Bacharel em Biomedicina do CEULJI/ULBRA

<sup>2</sup> Docente do curso de Bacharel em Biomedicina do CEULJI/ULBRA